

Aprendizagem baseada em problema na educação em saúde com enfoque no Sistema Único de Saúde: uma revisão de literatura

Hayanna de Araújo Ramos Lavres¹

 0000-0001-6920-7753

Janaína Araújo Dantas¹

 0000-0003-4814-4508

Cristiano Gaujac¹

 0000-0002-4808-9468

Regiane Cristina do Amaral¹

 0000-0002-9191-0960

Cecília Bezerra de Menezes Corbal Guerra¹

 0009-0008-9105-6697

Rangel Teles Freire¹

 0000-0002-3174-2125

Victor Arthur Rodrigues de Souza¹

 0000-0001-6782-9831

¹Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

Correspondência:

Hayanna de Araújo Ramos Lavres
E-mail: haylavres@hotmail.com

Recebido: 28 nov 2023

Aprovado: 24 jan. 2024

Última revisão: 11 mar. 2024

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



Resumo O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira acerca da metodologia de aprendizagem baseada em problema (*problem-based learning*, PBL) utilizada como ferramenta de educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão crítica de literatura, cuja estratégia de busca baseou-se na seleção de produções bibliográficas, realizada em março de 2023, por meio Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores em ciências da saúde (DeCS) empregados foram “aprendizagem baseada em problemas”, “educação em saúde” e “Sistema Único de Saúde”. Foram recuperados 60 artigos e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 19 pesquisas, que culminaram na formação de duas categorias temáticas: a) metodologia ativa PBL como ferramenta no ensino-aprendizagem na graduação, no contexto do SUS e b) contribuições da metodologia PBL para a educação em saúde da população e/ou profissionais de saúde no âmbito do SUS. Conclui-se que a produção científica abordando a metodologia PBL utilizada como ferramenta de educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde ainda é escassa no Brasil.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação em Saúde. Sistema Único de Saúde.

Aprendizaje basado en problemas en educación para la salud con enfoque en el Sistema Único de Salud: una revisión de literatura

Resumen El presente estudio tuvo como objetivo analizar la producción científica brasileña sobre la metodología de aprendizaje basado en problemas (*problem-based learning*, PBL) utilizada como herramienta de educación en salud en el ámbito del Sistema Único de Salud (SUS). Se trata de una revisión crítica de la literatura, cuya estrategia de búsqueda fue a partir de la selección de producciones bibliográficas, realizada en marzo de 2023, a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Los descriptores en ciencias de la salud (DeCS) utilizados fueron “aprendizaje basado en problemas”, “educación para la salud” y “Sistema Único de Salud”. Se recuperaron 60 artículos y luego de aplicar los criterios de elegibilidad quedaron 19 estudios, que culminaron con la formación de dos categorías temáticas: a) metodología activa PBL como herramienta de enseñanza-aprendizaje a nivel de pregrado, en el contexto del SUS y b) aportes de la metodología PBL a la educación en salud de la población y/o profesionales de la salud del SUS. Se concluye que la producción científica que aborda la metodología ABP utilizada como herramienta de educación en salud en el ámbito del Sistema Único de Salud es aún escasa en Brasil.

Descriptorios: Aprendizaje Basado en Problemas. Educación para la Salud. Sistema Único de Salud.

Problem-based learning in health education with a focus on the Unified Health System: a literature review

Abstract The present study aimed to analyze the Brazilian scientific production regarding the problem-based learning (PBL) methodology used as a tool for health education within the scope of the Unified Health System (SUS). This is a critical literature review, whose search strategy was based on the selection of bibliographic productions, carried out in March 2023, through the Virtual Health Library (BVS). The health sciences descriptors (DeCS) employed were “problem-based learning”, “health education”, and “Unified Health System”. Sixty articles were retrieved, and after applying the eligibility criteria, 19 studies remained, resulting in the formation of two thematic categories: a) active methodology PBL as a tool in teaching-learning in

undergraduate studies, in the context of SUS, and b) contributions of the PBL methodology to health education of the population and/or health professionals within SUS. It is concluded that the scientific production addressing the PBL methodology used as a tool for health education within the scope of the Unified Health System is still scarce in Brazil.

Descriptors: Problem-Based Learning. Health Education. Unified Health System.

INTRODUÇÃO

O processo de educação em saúde tem passado por uma série de questionamentos e mudanças para atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), cujas competências gerais incluem atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, além de educação permanente. Para desenvolvê-las, o aluno deve ser capaz de colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico; desenvolver o raciocínio lógico e a análise crítica na conduta clínica; propor e executar planos de tratamento adequados; realizar a promoção e a manutenção da saúde; comunicar-se com pacientes, com profissionais de saúde e com a comunidade em geral, dentro de preceitos éticos e legais; trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde; planejar e administrar serviços de saúde coletiva¹.

Nesse contexto, as tendências da área da educação apontam para a utilização de metodologias ativas de ensino, nas quais o aluno torna-se o centro do processo ensino-aprendizagem, sendo o protagonista do seu próprio processo de formação. O professor deixa de ser um detentor e transmissor do conhecimento e passa a ser um facilitador ou orientador nas pesquisas, reflexões e tomadas de decisão do aluno. Sendo assim, as metodologias ativas ensinam o aluno a aprender a aprender, por meio de experiências reais ou simuladas, favorecendo também a educação em saúde².

Assim, para integrar teoria e prática, serviço e ensino, as propostas metodológicas usadas na formação dos profissionais da saúde devem ser repensadas, tornando-se premente uma abordagem ampliada e integrada dos currículos, priorizando a formação de competências e o estímulo à utilização de metodologias ativas de aprendizagem, criando profissionais com ampla visão do homem³.

Os métodos de ensino ultrapassados podem desfavorecer a criatividade e a inteligência dos jovens. A eficiência da aprendizagem nas universidades e na capacitação de profissionais é muito baixa quando são utilizados os métodos tradicionais. Logo, é preciso modernizar a educação para acompanhar as transformações ocorridas no mundo. Dentre as metodologias ativas utilizadas na área da saúde, a aprendizagem baseada em problemas (*problem based learning* - PBL) torna-se uma das mais empregadas⁴.

PBL é um modelo pedagógico que se iniciou em 1969, na educação médica da Escola de Medicina da Universidade McMaster em Ontário, Canadá. Nos anos 1990 foi incluída nos cursos de Medicina em todo o mundo e aprovada pela Federação Mundial de Educação Médica e Organização Mundial de Saúde⁵.

Trata-se de uma estratégia educacional em que um problema prático constitui a base para o aprendizado de informações relevantes; nela, os alunos resolvem problemas em pequenos grupos, com supervisão de um tutor. Consiste em uma técnica de ensino autodirigida que estimula o pensamento crítico do estudante, contribuindo a torná-lo um solucionador de problemas. A fonte básica de aprendizado no PBL é a exposição a situações e problemas semelhantes às experiências reais da futura prática profissional⁶.

Na metodologia PBL o ensino é centralizado no aluno, sendo ele o responsável pela busca do conhecimento de forma ativa, integrando os conteúdos das várias áreas envolvidas, diferente do ensino tradicional que divide o conhecimento em disciplinas básicas e específicas. Essa metodologia tem como um dos objetivos desenvolver no aluno a capacidade de procurar soluções para problemas que surgirão durante toda a sua vida profissional⁷.

Há alguns anos, vários debates acerca da educação em saúde no ensino superior e a necessidade de formar profissionais que estejam em consonância com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) se fazem presentes nas instituições de ensino e na esfera governamental⁸. O SUS, como ordenador da formação dos profissionais da área,

tem propiciado ações e programas, mediante iniciativas do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, para reformulação da educação dos profissionais de saúde, com o objetivo de que passem a pautar suas ações nos princípios ético-políticos que amparam as políticas de saúde pública vigentes no Brasil. Assim, nos últimos anos, os cursos de graduação na área da saúde sofreram uma série de reformulações curriculares, objetivando ajustar o perfil dos processos formativos ao paradigma da integralidade, promovendo a integração ensino-serviço, ao afirmar o seu papel como campo de práticas formativas, para fortalecer a rede de serviços do SUS⁹, e permitindo que o conteúdo aprendido seja transmitido e incorporado pelos cidadãos, numa constante situação de empoderamento da população, por meio da educação em saúde¹⁰.

O Ministério da Saúde define educação em saúde como “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades”¹¹.

Desse modo, os serviços de saúde, sobretudo a atenção primária à saúde (APS), constituem cenários de prática ou de aprendizagem privilegiados de interseção do mundo do trabalho com o mundo do ensino. Tais processos se configuram como estratégias no ensino superior para melhorar a qualidade da educação em saúde e, indiretamente, melhorar a assistência em saúde à população⁵.

Diante do exposto e com o propósito de aprofundar os conteúdos sobre a temática em questão, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional acerca da metodologia PBL utilizada como ferramenta de educação em saúde no âmbito do SUS.

REVISÃO DE LITERATURA

O estudo consiste em revisão crítica de literatura, baseada em uma busca estratégica de produções bibliográficas, realizada em março de 2023, em todas as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Segundo a Resolução 466/12 é dispensada a apreciação por Comitê de Ética e Pesquisa, considerando que a pesquisa não envolveu seres humanos.

Formulou-se a seguinte questão norteadora: de que forma a metodologia ativa *problem-based learning* contribui no processo de educação em saúde, no âmbito do SUS? Os descritores em ciências da saúde (DeCS) empregados foram “aprendizagem baseada em problemas”, “educação em saúde” e “Sistema Único de Saúde”, no campo “título, resumo, assunto”, publicados entre os anos de 2008 e 2023.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis eletronicamente e publicados com texto completo em português, realizados no Brasil e que adotassem a temática em questão, sendo excluídos artigos em duplicada, editoriais, cartas ao editor, boletins epidemiológicos, monografias e teses, bem como estudos que não abordaram a temática relevante ao alcance do objetivo da revisão.

Como resultado da busca, foram obtidos 60 trabalhos científicos. A leitura dos resumos resultou na exclusão de 3 textos não disponíveis na íntegra; 7 disponíveis em inglês e 1 em espanhol; 7 monografias e 1 de tese. Os documentos restantes foram lidos na íntegra e 22 deles não se enquadraram à abordagem temática, permanecendo 19 artigos utilizados para o estudo (Figura 1).

A Tabela 1 contém os aspectos considerados relevantes para caracterização dos estudos: autor, ano da publicação, periódico, título, objetivos, instituição e estado de origem do estudo. Dos artigos encontrados, a maior parte foi publicada nos anos de 2019 e 2017. Os periódicos foram Revista da ABENO (26,3%); Interface (15,8%); Revista Brasileira de Educação Médica (15,8%); Revista Baiana de Saúde Pública (10,5%); Revista Ciência Plural (10,5%); Saúde em Redes (5,2%); Revista Brasileira de Educação Física (5,2%); Trabalho, Educação e Saúde (5,2%) e Arquivos em Odontologia (5,2%). Em relação à região onde foi realizada a pesquisa, 42,1% foram no Sudeste do Brasil; a maioria realizada no estado de São Paulo (36,8%); 31,6% no Nordeste e 26,3% no Sul do país. É possível observar que 6 dos 19 estudos

foram publicados em periódicos de Odontologia; 5 na área de Educação e Saúde; 3 em revistas de Medicina; 2 em periódicos de Saúde Pública e 1 no campo da Educação Física.

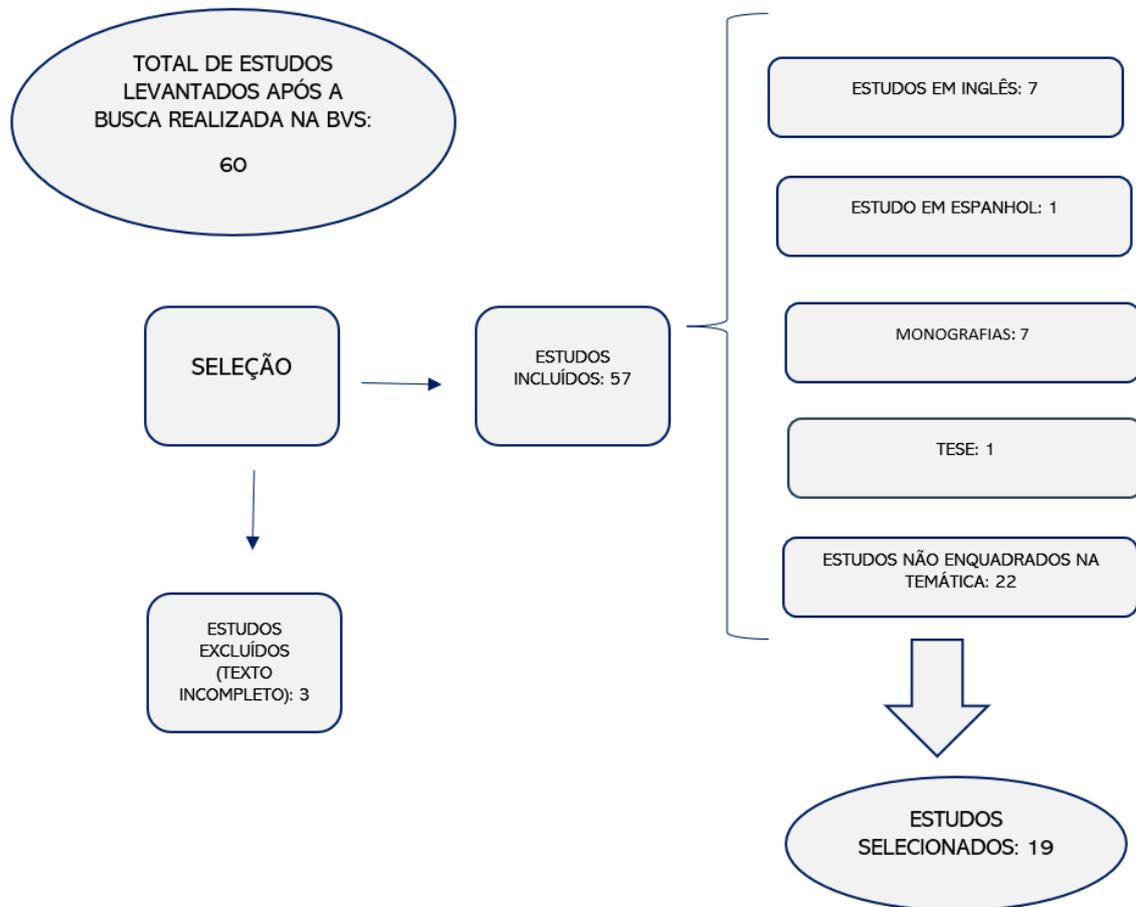


Figura 1. Fluxograma dos estudos selecionados na BVS.

Da análise dos textos emergiram duas categorias: a) metodologia ativa PBL como ferramenta no ensino-aprendizagem de graduação, no contexto do SUS e b) contribuições da metodologia ativa PBL para a educação em saúde da população e/ou profissionais de saúde no âmbito do SUS.

Metodologia ativa PBL como ferramenta no ensino-aprendizagem de graduação, no contexto do SUS

A formação tradicional em saúde, ainda hoje utilizada, decorre das recomendações elaboradas por Flexner, em 1910, que foram amplamente difundidas e resultaram em uma espécie de 'modelo' a ser assumido pelas instituições formadoras. Desde então, a formação em saúde adota um ensino organizado em disciplinas, centrado no professor, com atividades práticas em cenário eminentemente hospitalar, marcado pela unidirecionalidade na relação professor-estudante e pela fragmentação do corpo e da saúde das pessoas. Esse 'modelo' é responsável pela formação de profissionais que dominam os mais variados tipos de tecnologias, mas que são pouco hábeis para lidar com as dimensões subjetivas, sociais e culturais das pessoas, e mostra-se cada vez mais distanciado do atual modelo de organização dos serviços da rede pública de saúde em nosso país³¹.

Com o passar do tempo, surgiu a necessidade de mudança no ensino das profissões de saúde e, desde os anos 1950, a *Case Western Reserve University* estabeleceu a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Desde então, diversas universidades, principalmente na América do Norte, adotaram estratégias semelhantes. Em 1960, a *McMaster University* do Canadá reformou seu currículo com base na ABP e tornou-se uma de suas principais vitrines para o mundo. No Brasil, algumas faculdades de Medicina adotaram a PBL na estrutura curricular³².

Tabela 1. Dados dos artigos selecionados após aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

Autor, Ano	Periódico	Título	Objetivos	Instituição, Estado
Pereira <i>et al.</i> , 2021 ¹²	Saúde em Redes	Análise do processo ensino-aprendizagem pela ótica dos preceptores de graduação no âmbito da atenção primária à saúde	Conhecer o processo ensino-aprendizagem vivenciado pelos profissionais que atuam como preceptores de alunos de graduação, no âmbito da atenção primária à saúde	Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo
Romão <i>et al.</i> , 2020 ¹³	Revista Brasileira de Educação Médica	Aplicação do PBL clínico na atenção primária em cursos de Medicina	Avaliar a percepção dos estudantes sobre um modelo de PBL clínico implementado em estágios de atenção primária à saúde no curso de medicina da UNAERP	UNAERP, São Paulo
Maroja <i>et al.</i> , 2020 ¹⁴	Interface	Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional	Discutir algumas das dificuldades e potencialidades da pedagogia problematizadora em um programa de residência multiprofissional em saúde	UFPB, Paraíba
Oliveira <i>et al.</i> , 2019 ¹⁵	Revista Brasileira de Educação Física	Espiral construtivista em cursos de educação física: ensinando sobre o Sistema Único de Saúde	Descrever uma experiência curricular fundamentada no referencial da espiral construtivista em uma disciplina de curso de educação física no contexto do sistema único de saúde	UFRGS, Rio Grande do Sul
Noro <i>et al.</i> , 2019 ¹⁶	Revista Ciência Plural	Como estruturar um currículo integrado num curso de Odontologia	Desenvolver proposta de currículo integrado, mediado por metodologias ativas de aprendizagem e avaliação processual da aprendizagem.	UFRN, Rio Grande do Norte
Oliveira <i>et al.</i> , 2019 ¹⁷	Interface	O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades.	Abordar a formação e prática docente de profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), pautadas nas teorias sócio-interacionistas e metodologias ativas de ensino-aprendizagem	Centro Universitário Max Planck, São Paulo
Borges <i>et al.</i> , 2019 ¹⁸	Revista da Abeno	Educação em saúde no segmento adolescente sob a perspectiva das metodologias de ensino-aprendizagem	Interagir, debater e promover a saúde e o autocuidado, com destaque na saúde bucal, de acordo com a realidade do grupo de adolescentes no contexto do Sistema Único de Saúde.	UFU, Minas gerais
Adler <i>et al.</i> , 2018 ¹⁹	Interface	Escola médica e sistema único de saúde: criação do curso de medicina da Universidade de São Carlos, SP, Brasil, sob a perspectiva de docentes e estudantes.	Apresentar uma pesquisa com docentes e graduandos da primeira turma de medicina da UFSCar	UFSCar, São Paulo
Saraiva <i>et al.</i> , 2018 ²⁰	Revista da Abeno	Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia	Apresentar a avaliação dos estudantes de Odontologia sobre a disciplina Atenção em Saúde, por meio da análise das narrativas de seus portfólios avaliativos.	UEM, Paraná
Taroco <i>et al.</i> , 2017 ²¹	Revista Brasileira de Educação Médica	Currículo orientado por competência para a compreensão da integralidade	Avaliar como o currículo de uma faculdade contribui para a compreensão da integralidade pelos estudantes dos cursos de enfermagem e medicina conforme a DCN	FAMEMA, São Paulo
Rocha <i>et al.</i> , 2017 ²²	Revista da Abeno	Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia	Avaliar os resultados da disciplina de Atenção em Saúde, no curso de Odontologia, sob a percepção dos graduandos	UEM, Paraná
Melo <i>et al.</i> , 2017 ²³	Revista Ciência Plural	Uma experiência de integração de ensino, serviço e comunidade de alunos do curso de graduação em medicina na atenção básica de Maceió-alagoas	Apresentar a relevância da referida disciplina na formação médica como elemento obrigatório da estrutura curricular.	UNIT, Alagoas

Continua

Carvalho <i>et al.</i> , 2016 ²⁴	Revista da Abeno	Aceitação da utilização de metodologias nos estágios do SUS por discentes da graduação e pós graduação de Odontologia	Avaliar a aceitação da utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem nos estágios do sus	UEM, Paraná
Restom <i>et al.</i> , 2015 ²⁵	Revista Brasileira de Educação Médica	Representação social das vivências de estudantes no curso de Medicina	Analisar as vivências dos estudantes de medicina no processo de avaliação das atividades do PISCO	Instituto de Assistência Médica ao Servidor Estadual de São Paulo, São Paulo
Menezes <i>et al.</i> , 2013 ²⁶	Revista Baiana de Saúde Pública	Alimentação e nutrição na atenção básica à saúde: a educação permanente como instrumento de aproximação ensino-serviço	Relatar experiência de aproximação ensino-serviço-comunidade e educação permanente de nutricionistas, vivenciada em seis unidades de saúde da Estratégia de Saúde da Família de Maceió, Alagoas.	UFAL, Alagoas
Mecca <i>et al.</i> , 2013 ²⁷	Revista da Abeno	Visitas domiciliares: vivenciando o emprego das diretrizes curriculares na odontologia, da teoria à prática	Relatar experiências vivenciadas por acadêmicos de Odontologia da UEPG, relacionadas às visitas domiciliares	UEPG, Paraná
Lemos <i>et al.</i> , 2012 ²⁸	Revista Baiana de Saúde Pública	A integração do ensino serviço no contexto da formação do fonoaudiólogo: um relato de experiência da prática ensino-aprendizagem no estágio de saúde coletiva	Relatar a experiência do desenvolvimento do estágio na rede municipal de saúde coletiva do curso de fonoaudiologia da UFS	UFS, Sergipe
Coriolano <i>et al.</i> , 2012 ²⁹	Trabalho Educação e Saúde	Educação permanente com agentes comunitários de saúde: uma proposta de cuidado com crianças asmáticas	Descrever uma ação educativa com agentes comunitários de saúde sobre conhecimentos relacionados à asma.	Hospital Geral de Fortaleza, Ceará
Batista <i>et al.</i> , 2010 ³⁰	Arquivos em Odontologia	Relato de experiência da interação entre universidade, comunidade e unidade de saúde da família em Piracicaba	Relatar a experiência da interação entre a faculdade de Odontologia de Piracicaba e a unidade de saúde da família, de 2008 a 2009.	UNICAMP, São Paulo

No Brasil, buscando atender a uma necessidade nacional, algumas instituições formadoras de profissionais de saúde vêm implementando cursos nessa modalidade e propondo mudanças curriculares e dos métodos de ensino/aprendizagem³³.

As metodologias ativas têm o aluno como principal responsável por sua educação, garantindo-lhe autonomia de pensamento e atitude, apresentando como objetivo principal tornar o acadêmico apto para atuar em sua profissão, pois o mesmo é colocado frente a situações reais e conduzido a solucionar os problemas de saúde apresentados, com base em evidências científicas³⁴.

Isto posto, torna-se clara a necessidade de modelos pedagógicos que possibilitem a construção ativa do conhecimento, que deverá prolongar-se por toda a vida profissional. A integração ensino-serviço-comunidade e a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem são apontadas como estratégias para a formação de profissionais voltados para o mundo do trabalho e para as necessidades da população, visando o aprendizado significativo³⁵.

Em seu estudo, Carvalho *et al.* (2016)³⁶ observaram que a maioria dos alunos de graduação não estava familiarizada com esse tipo de metodologia. Isso se deve à metodologia de ensino empregada na grande maioria das escolas de ensinos fundamental e médio brasileiros, que é a tradicional. Entretanto, os entrevistados demonstraram satisfação com o método de ensino, o que desmistifica a ideia da dificuldade de aceitação de novas metodologias pelos alunos,

valorizando a oportunidade de poder compartilhar suas experiências e conhecimentos, além de se sentirem mais motivados em uma aula onde suas opiniões são ouvidas.

A metodologia da problematização ainda é discorrida por outros autores³⁷ que pesquisaram o ensino da ética nos cursos de graduação em saúde. Eles afirmam que algumas experiências e indicações em direção à integração da ética na graduação estão na utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas ou problematização, como instrumentos de construção do conhecimento nos cursos de saúde.

Cirino e Toralles-Pereira (2004)³⁸ já traziam a problematização como uma metodologia capaz de levar o acadêmico a ter contato com as informações abordadas em sala, incentivando a pesquisa acerca do assunto, dando autonomia ao estudo, realizando escolhas e tomando decisões.

Acredita-se que o aprofundamento do estudo dessas metodologias, bem como sua disseminação, possa contribuir com os docentes e o curso para vencer as dificuldades e melhorar a qualidade do ensino praticado em nosso país. Desta maneira, é importante a capacitação permanente dos educadores fundamentada na DCN, que visam formar um profissional crítico e reflexivo que possa atuar com o perfil necessário às necessidades dos serviços de saúde e da população³⁹.

A metodologia PBL se apresenta como uma alternativa no campo da educação em saúde. É considerada uma ferramenta de trabalho para professores, que ao utilizá-la promovem nos alunos capacidades cognitivas. Estas contribuem para o desenvolvimento do raciocínio clínico integrado, com perfil direcionado à educação permanente e habilidades cognitivas de diagnosticar e resolver o problema alicerçado no processo de ensino-aprendizagem constante⁴⁰.

Entretanto, Bassir *et al.* (2014)⁷ ressaltam que, em Odontologia, ainda são necessários mais estudos da PBL, pois há um número limitado de publicações e grande parte destas são da área da medicina, ou baseada na literatura médica. E isto se torna um problema, pois as competências necessárias e o foco da educação para a formação de alunos de Medicina e de Odontologia são diferentes. Então, extrapolar resultados encontrados em estudos da educação médica para a Odontologia pode ser limitado.

Contribuições da metodologia ativa PBL para a educação em saúde da população e|ou profissionais de saúde no âmbito do SUS

Por conseguinte, a educação em saúde no ensino superior vem sendo pauta de muitos debates ao longo de duas décadas, principalmente após a institucionalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)⁴¹ em 1996, onde se discute a necessidade de transformações no que se refere à reflexão crítica dos profissionais de saúde, a fim de atender as atuais necessidades do SUS. Nesta linha de ação, objetiva-se formar profissionais competentes e cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, além de capacitá-los a transformar uma determinada situação de acordo com a realidade em que se encontram. Além disso, as instituições de ensino superior em saúde, devem buscar implementar estratégias de ensino e docentes capazes de incitar os processos supracitados⁴².

O SUS é uma rede de atenção à saúde que fomenta a formação de pessoas e a construção do conhecimento; as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de saúde destacam um ensino voltado para a realidade e para as necessidades de saúde da população⁴³.

Nesse contexto, a educação permanente em saúde (EPS), inserida no Brasil como uma proposta ético-político-pedagógica, tem como objetivo transformar e qualificar a atenção à saúde, os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços em uma perspectiva intersetorial também no cenário da ESF⁵.

Nos moldes da APS, a ESF volta-se para promoção da saúde nas comunidades, garantindo a todos o direito de acesso, equânime e integral, aos serviços de saúde, de acordo com os princípios do SUS. Além disso, visa instituir um novo

paradigma na atenção à saúde, com diretrizes inovadoras nas formas de produzir as ações e os serviços de saúde, com uma perspectiva de mudança e de conversão do modelo assistencial mecanicista e biomédico existente⁴⁴.

De acordo com Falkenberg *et al.* (2014)⁴⁵, é possível perceber, voltando o olhar para o cenário atual, que há necessidade de complementação do atual modelo de atenção assistencialista, centrado na doença, excessivamente especializado e ainda prioritariamente hospitalar, por um modelo integral, que priorize a promoção da saúde e a prevenção de agravos, e que utilize a educação em saúde de forma participativa e dialógica. Contudo, alterações no processo de formação profissional e reflexão sobre suas práticas podem auxiliar nessa mudança de paradigma. Torna-se importante, então, a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem participativas e dialógicas, tais como as utilizadas nas ações de educação popular em saúde, inseridas nos currículos de educação continuada e nas ações de educação permanente em saúde, visando uma formação profissional em saúde mais adequada às necessidades de saúde individuais e coletivas, na perspectiva da equidade e da integralidade.

CONCLUSÃO

A metodologia de ensino-aprendizagem PBL apresenta-se como uma alternativa no campo da educação em saúde. É considerada uma ferramenta cuja aplicação tanto no ensino de graduação quanto na capacitações de trabalhadores no SUS e no empoderamento da população acerca de conhecimentos em saúde, mostra benefícios por meio da transformação do contexto desses atores sociais. Não obstante, embora seja considerada como uma metodologia ativa importante no processo de ensino-aprendizagem, diante dos resultados encontrados nesse estudo, conclui-se que a produção científica abordando metodologia PBL utilizada como ferramenta de educação em saúde no âmbito do SUS ainda é escassa no Brasil. Portanto, espera-se que o presente estudo instigue a realização de outras pesquisas sobre o assunto aqui abordado.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução CNE/CES no. 3, de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação; 2021 [citado em 11 de agosto de 2023]. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192
2. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semin Cienc Soc Hum [Internet]. 2011;32(1):25-40. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.5433/1679-0383.2011V32N1P25](https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011V32N1P25)
3. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Giradi-de-Mendonça JS, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Cien Saude Colet [Internet]. 2008;13(2):2133-2144. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>
4. Freitas CM, Freitas CASL, Parente JRF, Vasconcelos MIO, Lima GK, Mesquita KO, et al. Uso das metodologias ativas de aprendizagem para a educação em saúde: análise da produção científica. Trab Educ Saude [Internet]. 2015; 13(2):117-130. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00081>
5. Mello CCB, Alves RO, Lemos SMA. Metodologia do ensino e formação na área da saúde: revisão da literatura. Rev CEFAC [Internet]. 2014;16(6):2015-2028. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201416012>
6. Walton HJ, Matthews MB. Essentials os problem-based-learning. Med Educ [Internet]. 1989;23(6):542-558. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.1989.tb01581.x>
7. Bassir SH, Sadr-Eshkevari P, Amirikharheh S, Karimbux N, et al. Problem-based learning in dental education: a systematic review of the literature. J Dental Educ [Internet]. 2014;78(1):98-109. doi: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2014.78.1.tb05661.x>

8. Xavier AS, Koifman L. Educação Superior no Brasil e a formação dos profissionais de Saúde com ênfase no envelhecimento. *Interface Comun Saude Educ* [Internet]. 2011;39(15):973-84. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000019>
9. Munoz RLS, Sousa ESS, organizadores. *Educação na Saúde para o Fortalecimento do SUS*. 1 ed. João Pessoa: editora UFPB; 2020.
10. Saupe R, Cutolo LRA, Wendhausen ALP, Benito GAV. Competência dos Profissionais da Saúde para o Trabalho Interdisciplinar. *Interface Comun Saúde Educ* [Internet]. 2005;9(18):521-536. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000300005>
11. Brasil. Série B. Textos Básicos de Saúde [citado em 14 de abril de 2023]. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf
12. Pereira AFP, Zilbovicius C, Carnut L, Souza Neto AC, Lopes TTV, Navarrete R. Análise do processo ensino-aprendizagem pela ótica de preceptores de graduação no âmbito da Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Redes* [Internet]. 2021; 7(3):11–26. doi: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n3p11-26>
13. Romão GS, Besletti RB, Couto LB. Aplicação do PBL na atenção primária em cursos de medicina. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2020;44(4):2-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200115>
14. Maroja MCS, Almeida Jr JJ, Noronha CA. Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional. *Interface* [Internet]. 2020;24(1):2-11. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.180616>
15. Oliveira BN, Damico JGS, Fraga AB. Espiral construtivista em cursos de graduação em educação física: ensinando sobre o Sistema Único de Saúde. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* [Internet]. 2018;23(1):1-5. doi: <https://doi.org/10.12820/rbafs.23e0031>
16. Noro L. Como estruturar um currículo integrado num curso de odontologia? *Rev Cienc Plura* [Internet]. 2019; 5(1):1-17. doi: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2019v5n1ID17942>
17. Lara EMO, Lima VV, Mendes JD, Ribeiro ECO, Padilha RQ. O professor nas metodologias ativas e nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface* [Internet]. 2019;23(1):1-15. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.180393>
18. Pacheco MIM, Gontijo LPT, Elias MA, Alves DAS, Gonçalves EFR, Noronha IC, et al. Educação em saúde no segmento adolescente sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Rev ABENO* [Internet]. 2019;19(3):37-49. doi: <https://doi.org/10.30970/rev.abeno.v19i3.704>
19. Adler MS, Gallian DMC. Escola médica e sistema único de saúde: criação do curso de medicina da Universidade de São Carlos, SP, Brasil, sob a perspectiva de docentes e estudantes. *Interface* [Internet]. 2018;22(64):1-14. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0455>
20. Saraiva AM, Silva IRG, Lolli LF, Fujimaki M, Alves RN, Miguel ERA, et al. Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(4):3-13. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.598>
21. Taroco APRM, Tsuji H, Higa EFR. Currículo orientado por competência para a compreensão da integralidade. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2017;41(1):12-21. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20150021>
22. Rocha NB, Silva MC, Silva IRG, Lolli LF, Fujimaki M, Alves RN. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. *Rev ABENO* [Internet]. 2017;17(3):41-54. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i3.383>
23. Cavalcante TM, Melo BT, Batista RSL, Jordão DA, Beserra KS, et al. Uma experiência de integração ensino, serviço e comunidade de alunos do curso de graduação em medicina na atenção básica no município de Maceió. *Rev Cienc Plural* [Internet]. 2017;3(3):69-80. doi: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n3ID13301>
24. Carvalho WM, Cawahisa PT, Schiebel PC, Botelho JN, Terada RSS, Rocha NB. Aceitação da utilização de metodologias nos estágios do SUS por discentes da graduação e pós graduação de Odontologia. *Rev ABENO* [Internet]. 2016;16(1):88-98. doi: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542016000100009

25. Restom AG, Riechelmann JC, Machado VMP, Machado JLM. Representação social das vivências de estudantes no curso de Medicina. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2015;39(3):370-377. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02082014>
26. Menezes RSE, Oliveira MAA, Costa EC, Longo-Silva G, Oliveira JS. Alimentação e nutrição na atenção básica à saúde: a educação permanente como instrumento de aproximação ensino-serviço. *Revista Baiana de Saúde Pública* [Internet]. 2013;37(4):1051-1070. doi: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n4.a661>
27. Mecca LEA, Jitumori RT, Warkentin PF, Pinto MHB, Borges PKO. Visitas domiciliares: vivenciando o emprego das diretrizes curriculares na Odontologia, da teoria à prática. *Rev ABENO* [Internet]. 2013;13(2):62-68. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v13i2.101>
28. Lemos M. A integração do ensino serviço no contexto da formação do fonoaudiólogo: um relato de experiência da prática ensino-aprendizagem no estágio de saúde coletiva. *Revista Baiana Saude Publica* [Internet]. 2012;36(4):1068-1076 [citado em 11 de agosto de 2023]. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/390/378>
29. Coriolano MWL, Lima MM. Educação permanente com agentes comunitários de saúde: uma proposta de cuidado com crianças asmáticas. *Trab Educ Saude* [Internet]. 2012;10(1):37-59. doi: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000100003>
30. Batista MJ, Caibilini C, Kobayashi HM, Ferreira LL, Gonçalo CS, Souza MLR. Relato de experiência da interação entre universidade, comunidade e unidade de saúde da família em Piracicaba. *Arquiv Odontol* [Internet]. 2010;46(3):144-151. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392010000300004
31. Ribeiro VMB. Discutindo o conceito de inovação curricular na formação dos profissionais de saúde: o longo caminho para as transformações do ensino médico. *Trab Educ Saude* [Internet]. 2005;3(1):91-121. doi: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462005000100006>
32. Yasbeck DCM, Azevedo LL, Siqueira MRL, Menezes VM. Novos rumos para a educação médica. *Rev Brasil Educ Med* [Internet]. 2000;2(24):26-30. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v24.2-005>
33. Marin MJS, Gomes R, Marvulo MML, Primo EM, Barbosa PMK, Druzian S. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. *Interface - Comunic Saude Educ* [Internet]. 2010;14(33):331-44. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200008>
34. Finkler M, Negreiros DP. Formação x educação, Deontologia x ética: repensando conceitos, reposicionando docentes. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(2):37-44. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.561>
35. Matias KK. Metodologias de ensino e práticas pedagógicas em um curso de graduação em odontologia [Tese]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2013 [citado em 15 de abril de 2023]. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/d34d2db7-2184-4b2b-8ea4-6389995fd5ea>
36. Carvalho WM, Cawahisa PT, Scheibel PC, Botelho JN, Terada RSS, Rocha NB, et al. Aceitação da utilização de metodologias ativas nos estágios no SUS por discentes da graduação e pós-graduação em Odontologia. *Rev ABENO* [Internet]. 2016;16(1):88-98. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i1.22>
37. Figueira EIG, Cazzo E, Tuma P, Silva Filho CR, Conterno LO. Apreensão dos tópicos de ética médica no ensino-aprendizagem de pequenos grupos. Comparando aprendizagem baseada em problemas com o modelo tradicional. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2004;50(2):133-141. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302004000200027>
38. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2014;20(3):780-788. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300015>

39. Fonseca EP. As diretrizes curriculares nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. *J Manag Prim Health Care* [Internet]. 2012;3(2):158-178. doi: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v3i2.154>
40. Rocha JS, Dias GF, Campanha NH, Baldini MH. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. *Rev ABENO* [Internet]. 2016;16(1):25-38. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i1.231>
41. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação; 1996 [citado em 15 de abril de 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
42. González AD, Almeida MJ. Movimentos de mudança na formação em Saúde: da medicina comunitária às diretrizes curriculares. *Physis* [Internet]. 2010;20(2):551-570. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000200012>
43. Brasil. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde [citado em 15 de abril de 2023]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cart_camara_regulacao.pdf
44. Menezes RCE, Oliveira MAA, Costa EC, Longo-Silva G, Oliveira JS. Alimentação e nutrição na atenção básica à saúde: a educação permanente como instrumento de aproximação ensino serviço. *Revista Baiana Saúde Pública* [Internet]. 2013;37(4):1051-1070. doi: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n4.a661>
45. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Cienc Saude Colet* [Internet]. 2014;19(3):847-852. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: HARL, JAD, CG. Coleta dos dados: HARL. Análise e interpretação dos dados: HARL, CG, RCA. Elaboração ou revisão do manuscrito: HARL, CG, RCA, CBMCG, RTF, VARS. Aprovação da versão final: HARL, JAD, CG, RCA, CBMCG, RTF, VARS. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: HARL, JAD, CG, RCA, CBMCG, RTF, VARS.